

das educacionais efetivas para diminuir a discrepância entre comportamento e percepção de risco.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101268>

EP-191

### PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE



Milena Menezes de Santana, Mariana Cunha de Sousa, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Izabella Oliveira Costa, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Vinícius Pitanga Teles, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é mais uma ferramenta utilizada no combate e controle do vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo uma estratégia que necessita ter sua implantação estudada.

**Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico dos usuários e o motivo da busca pelo serviço de PrEP em Sergipe.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco (indivíduos com comportamento de risco como usuários de drogas injetáveis, HSH, transexuais, casais sorodiscordantes, uso recorrente do PEP, desde que estivessem com sorologia negativa para HIV).

**Resultados:** Foram avaliados 13 usuários dos 33 pacientes que compareceram ao serviço durante o período estudado. Destes, a média de idade dos participantes foi de 33,5 anos. A maioria dos participantes (9; 69,2%) são do sexo masculino, sendo 8 (92,3%) homens e 1 (7,7%) mulher travesti. Todos eram homossexuais (9; 100%), 7 (77%) solteiros, 5 (55,5%) pardos e 8 (88,9%) estudaram por 12 anos ou mais. Quanto às pessoas do sexo feminino, 2 (50%) eram pardas e 4 (100%) tinham estudado de 8 a 11 anos. Todas se identificaram como mulheres, heterossexuais e possuíam apenas um parceiro sexual fixo, pois eram casadas (50%) ou estavam em união estável (50%). 1 (25%) estava em planejamento reprodutivo. Nenhuma das participantes era gestante.

**Discussão/Conclusão:**

É possível perceber a dicotomia entre os homens e mulheres. Elas são um grupo de faixa etária mais avançada, com tempo de estudo igual ou menor a 11 anos, heterossexuais com parceiros fixos HIV positivos. Em contrapartida, os homens têm faixa etária menor, mais de 12 anos de estudo e homossexuais. Os únicos estudos encontrados sobre casais sorodiscordantes foram com casais gays. Não foram encontrados estudos sobre mulheres cis usuárias de PrEP. Em relação ao perfil sociodemográfico dos usuários, esta pesquisa difere de outras no tocante à cor. No estudo do PrEP Brasil, evidenciaram

uma maior proporção de usuários brancos. Por fim, espera-se que esse estudo promova um estímulo a novas pesquisas no mesmo serviço, com a ampliação do número de usuários por meio de divulgações do serviço, e em outros locais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101269>

EP-192

### USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES HIV POSITIVOS CRITICAMENTE ENFERMOS



Gabriel Melo Ferraz Pessoa, Rebecca Azulay Martins Gondim, Allan Carlos Costa Maia, Isabele Moreno de Alencar, Mariana Férrer Moreira Ciríaco, Nadedja Lira de Queiroz Rocha, Guilherme Alves de Lima Henn, Lisandra Serra Damasceno

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** Com o advento da terapia antirretroviral (TARV) houve uma diminuição da incidência de doenças associadas à aids. No entanto, internação em pacientes com infecção pelo HIV em Unidades de Terapia (UTI) continua aumentando, devido ao diagnóstico tardio da doença. Além disso, o uso de antirretrovirais em pacientes críticos é controverso, já que são poucas as informações que estão disponíveis para guiar esta terapia. O verdadeiro impacto da TARV sobre a mortalidade em pacientes de UTI ainda não foi demonstrado.

**Objetivo:** Avaliar o uso da TARV em pacientes HIV positivos criticamente enfermos, internados em um hospital de doenças infecciosas.

**Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional de coorte, retrospectivo, de pacientes HIV positivos internados na UTI do Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), no Estado do Ceará, no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2019. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários.

**Resultados:** No período do estudo, 86 pacientes foram incluídos. A maioria era do sexo masculino (73,3%), e a mediana de idade foi de 38,5 anos (IIQ=30-49). As principais disfunções orgânicas observadas foram respiratória (85,9%), neurológica (37,2%) e cardiovascular (10,5%). Os diagnósticos mais reportados na admissão foram sepse pulmonar (51,1%), pneumocistose (34,8%), neurotoxoplasmose (30,2%), histoplasmose disseminada (18,6%) e tuberculose (10,5%); 37,2% dos pacientes já fazia uso da TARV antes da internação. Dos que tiveram o diagnóstico durante o internamento (54/86), foi iniciado TARV em 76%. O esquema mais utilizado foi tenofovir, associado com lamivudina e dolutegravir. A via mais utilizada para administração foi a sonda nasoenteral. Nos pacientes que receberam alta, não houve diferença no tempo de internação em relação a administração ou não da TARV ( $p=0,16$ ). Naqueles que foram a óbito, os que usaram TARV na UTI permaneceram mais tempo internados ( $p=0,00$ ).

**Discussão/Conclusão:** A administração de TARV nos pacientes internados na UTI deve ser individualizado. O uso de TARV na UTI não teve impacto na mortalidade, e apenas prolongou